

• Nacional

POLÍTICA ECONÔMICA

Ex-ministro Bulhões sugere a supressão da expansão do crédito

Por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O ex-ministro da Fazenda Octavio Gouvêa de Bulhões propôs ontem a supressão da expansão de crédito como forma de resolver a crise econômica. Para ele, a justificativa para sua sugestão é simples: "Se fosse suprimida a expansão de crédito, cessaria simultaneamente a correção monetária, elemento acelerador da elevação do custo de produção e do acréscimo dos débitos. Desse modo, cessaria a expectativa da elevação dos preços. A taxa da inflação cairia verticalmente, arrastando em sua queda a taxa de juros".

Essa proposta foi feita pelo ex-ministro — provavelmente o mais ardoroso defensor de um tratamento de choque contra a inflação — durante uma palestra feita na cerimônia de entrega dos prêmios concedidos pela Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec) referentes a 1983. Apesar da violência implícita na sua sugestão de o governo proibir acréscimos na concessão de empréstimos, Bulhões acredita firmemente que existe espaço até político para sua adoção.

"A paciência popular já chegou ao seu extremo, não aguenta mais a inflação", disse, em rápida entrevista à imprensa. A primeira reação de um empresário que buscasse novos créditos bancários e soubesse que não seria possível, reconheceu, seria de desalento. Mas, ao constatar a modificação completa que se processaria no País, com os preços deixando de subir e o fim da correção monetária, ele ficaria "exultante".

RECADO

O ex-ministro também enviou um "recado" ao ministro do Planejamento, Delfim Netto, que na quarta-feira, no Rio, previu a queda da inflação para a casa dos 150% no segundo semestre deste ano. "Prometer uma redução da inflação para 150% depois de tanto tempo de política gradualista de combate? Pode dizer a ele que a inflação de 150% continuará indecente." Bulhões ressaltou que considera as últimas medidas adotadas pelo governo

acertadas, tendo sido, porém, tomadas muito tarde.

Em sua palestra, aliás, são citados especificamente os pontos seguidos pelo governo recentemente, que ele considera positivos. "Devemos prestigiar a decisão do governo de ter adotado restrições à expansão do crédito, seja pela eliminação do subsídio, seja pela fixação de limites ao aumento dos empréstimos, particularmente em relação ao Banco do Brasil."

IMPULSO

Mesmo seu aplauso, contudo, vem com ressalvas: "Essas medidas foram adotadas recentemente, depois que a inflação adquiriu violento impulso". Bulhões citou os crescimentos dos empréstimos do sistema monetário no primeiro quadrimestre destes três últimos anos — 18,5% em 1982, 30,9% em 1983, e 35,9% neste ano, para comprovar que essas contas continuam aceleradas apesar das restrições governamentais, incentivando e sendo incentivadas pela inflação. O ex-ministro da Fazenda fez ainda outras propostas, em sua palestra. A mais importante é de que as empresas possam destinar parte dos seus lucros retidos para reinvestimentos. Um levantamento feito junto a 15.610 empresas, pela Fundação Getúlio Vargas, a partir de informações da Receita Federal, indicou que ao final de 1981 seus balanços indicavam um total de lucros retidos de Cr\$ 1,08 trilhão. Se Cr\$ 500 bilhões tivessem sido destinados a reinvestimentos, com a correspondente entrega de ações aos empregados, haveria um grande impulso à produção e ao emprego.

Depois da palestra de Bulhões, houve a entrega dos prêmios da Abamec à Brasmotor S.A. (empresa do ano); Sonia Maria Resende (imprensa); Roberto Teixeira da Costa (especial) e Stephen Charles Kunitz (analista). Em breve depoimento, o presidente da Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique, criticou também a política governamental, mas sem a mesma ênfase de Bulhões, indicando como pontos negativos a ênfase aos ganhos no mercado financeiro e a consagração da política dos lucros sem riscos.